



PROSA

Dois Dedos de

Nº 50 - Recife/PE - Abril de 2007

Aproveitamento da produção gera mais alimento e renda

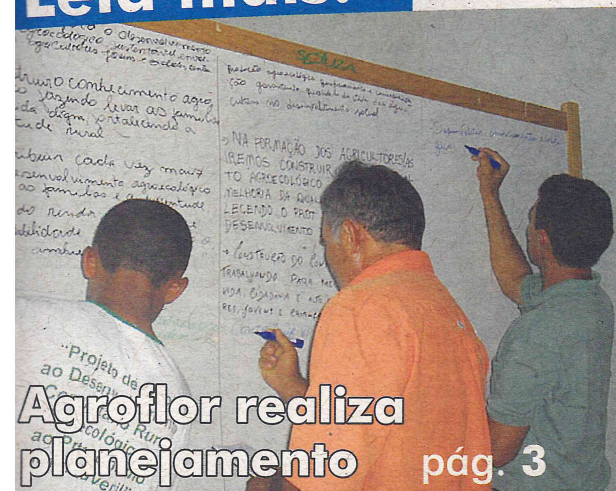
Famílias agricultoras de Pernambuco decidiram trabalhar de forma agroecológica, sem o uso de produtos químicos nas lavouras. A produção aumentou e para não perder parte dela, diversos alimentos são produzidos e comercializados pelas famílias.

Veja páginas 4 e 5



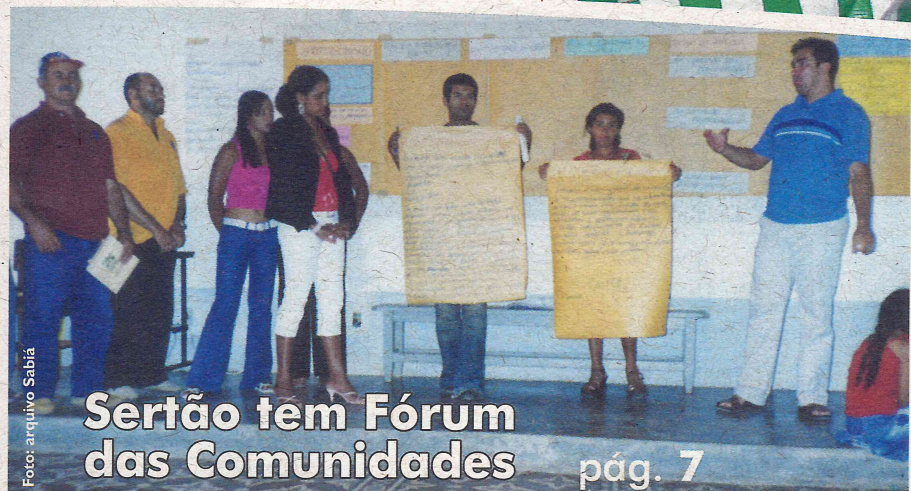
Foto: arquivo Sabia

Leia mais:



Agroflor realiza planejamento

pág. 3



Sertão tem Fórum das Comunidades

pág. 7

Foto: arquivo Sabia

Aquecimento global: saída não é a adaptação

Por Laudence Oliveira

Nem sentimos o gosto de 2007 direito e já contamos com notícias nada animadoras para o meio ambiente, para a continuidade da vida neste planeta terra. De acordo com os dados do relatório apresentado em Bruxelas, capital da Bélgica, durante o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, até 2050 metade das terras cultiváveis será afetada pelo aquecimento global. Significa dizer que essas terras não serão mais produtivas, irão virar desertos. Significa dizer, também, que faltará ainda mais alimento para a população mundial. É uma ameaça à soberania e segurança alimentar de milhões de pessoas que vivem no mundo.

A pesquisa foi feita por 2 mil e 500 cientista, espalhados por 100 países. Eles afirmam que o aquecimento global trará muitos problemas para o meio ambiente e para a sociedade. Afirmam também que são as pessoas mais pobres que sofrerão mais com a falta de alimentos e de água. O relatório diz que mais de 3 bilhões de pessoas sofrerão com a falta de água para o consumo humano. Além disso, a previsão é que até o final deste século, os oceanos deverão ter suas águas aumentadas em até 60 centímetros. O resultado será grandes inundações em muitos países, como o Brasil. Segundo o co-presidente do grupo de trabalho que elaborou o relatório, Martin Parry, "serão necessárias medidas de adaptação", para enfrentar o que vem por aí.

Acreditamos que não são medidas de adaptação que resolverão o problema. A certeza que temos é que com esse modelo capitalista desenvolvimentista, que só pensa em lucro, pouca coisa mudará neste planeta. Quem pensa a vida a partir do homem e da natureza e não do lucro, já está fazendo alguma coisa. As famílias agricultoras agroecológicas já agem assim: preocupam-se com a água que bebem e que irriga a terra; com o solo que cultivam e com a biodiversidade. O que falta? Política agrícola voltada para a agricultura familiar de base agroecológica. Quem deve se responsabilizar por isso no Brasil?

Estágio de Vivência

Estudantes da Mata Sul ampliam conhecimentos com agricultores(as)

Foto: Rafael Montenegro



Jovens que realizaram estágio no Sabiá

Entrevistas: Rafael Montenegro
Texto: Laudence Oliveira

Convênio firmado entre o Centro Sabiá e a Escola Agrotécnica Federal de Barreiros, Pernambuco, proporciona estágio para estudantes de Técnicas Agrícola e Agropecuária. Laís Pereira, David Lopes e Géssica Gouveia foram acompanhados pelo Centro Sabiá durante um mês e onze dias. Visitaram agricultores(as) de Ribeirão, Abreu e Lima, Sirinhaém, na Mata Sul e Bom Jardim, Agreste do estado.

O interesse em participar do estágio veio por situações diferenciadas. David ficou sabendo que o Sabiá trabalhava com agrofloresta, por meio de um colega, e o assunto lhe interessou. Já Laís e Géssica acharam que seria uma oportunidade de

conhecer e fazer alguma coisa diferente.

Dos dias que passaram nas comunidades, nas casas dos(as) agricultores(as), cada um tem algo a dizer. "Levo o amor que eles têm pela natureza e que passam isso pra gente", afirma Laís. "O que mais levo de aprendizado é a preservação da natureza. Que para você ter uma produção não precisa destruir a natureza", ensina Géssica. Para David, os aprendizados foram muitos: "hoje eu tenho uma visão melhor sobre agrofloresta e agroecologia. Eu vou tentar levar esse conhecimento pra outras pessoas". Ele também acha que o Brasil deveria investir mais na produção agroflorestal e agroecológica. "Porque não é só uma forma de produção, é também uma maneira de integrar famílias", afirma David.

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE CEP: 50050-080 - Fone /Fax: (81) 3223.3323/7026 - E.mail: sabia@centrosabia.org.br / www.centrosabia.org.br. **Diretoria:** presidente - Jones Severino Pereira; vice-presidente - Domingos Sávio; secretária - Sandra Rejane. **Conselho Fiscal:** Flávio Lyra, Rivaneide Almeida e Joana Santos. **Coordenação:** coordenador geral - José Aldo dos Santos; coordenadora administrativa-financeira - Verônica Batista; coordenador técnico-pedagógico - Alexandre Henrique Pires. **Equipe Técnica:** Adeildo Fernandes, Ana Cruz, André Geaquinto Ferri, Antônio Carlos Ferreira, César Garibalde Alves, Jailson Lopes da Penha, Laudence Oliveira, Mona Andrade Nagai, Patrício Ferreira da Silva, Sandro José de Gusmão e Verônica de Moura Barbosa. **Equipe Administrativa:** Alexsandro Honório Pereira, Edneide Alves, Eliezer Ricardo da Silva, Giselle Henrique Rocha, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Nalma Lúcia Rodrigues, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva. **Edição:** Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). **Estagiários(as):** Rafael Montenegro (Comunicação), Demetrius de Barros e Renato Vicente (Contabilidade). **Apoio:** ICCO, Ministério do Meio Ambiente, TDH e Misereor. **Diagramação:** Marta Braga. **Tiragem:** 2.000 exemplares. **Impressão:** Provisual.

*O Dois Dedos de Prosa é impresso em papel reciclado.

Agroflor organiza sua atuação

Associados e associadas planejam os passos que serão dados nos próximos três anos

Por Adeildo Fernandes

A Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos(as) de Bom Jardim - Agroflor, realizou atividades para organizar sua forma de atuação durante os próximos três anos, no município de Bom Jardim, Agreste de Pernambuco. O Planejamento Estratégico da entidade foi construído entre dezembro de 2006 e janeiro deste ano.

Foram realizados três encontros com a participação de agricultores, agricultoras, jovens, juntamente com a coordenação e equipe técnica da Agroflor. O Centro Sabiá contribuiu fazendo a assessoria desses momentos, em conjunto com Marcelino Lima.

Para os próximos três anos, a Agroflor tirou como objetivos o fortalecimento e integração de jovens e mulheres no trabalho

com a agroecologia; divulgar os sistemas agroflorestais, contribuindo para a organização, planejamento e comercialização da produção dos agricultores e agricultoras; além de buscar o fortalecimento da própria entidade.

Os agricultores e as agricultoras acharam as oficinas importantes e de grande aprendizado: “Participar da construção do Planejamento Estratégico da nossa

associação foi muito bom, porque contribuímos e aprendemos muito”, afirma a agricultora Vanusa. Os jovens também participaram: “é muito importante participar desses momentos. Através das nossas idéias, fortalecemos nossa identidade como jovem e agricultor, e contribuímos na elaboração de um documento que ajudará no nosso trabalho”, explica Adeildo Barbosa.

Foto: arquivo Agroflor



Marcelino Lima, de pé, animou atividade de planejamento

Atividade tem avaliação positiva

O assessor Marcelino Lima avalia a iniciativa da Agroflor de forma positiva: “Achei a iniciativa deles, senão pioneira, rara para uma associação. Aprendi muito com a forma como foram pensadas conjuntamente as oficinas”, afirma. “Creio que os(as) associados(as) da Agroflor têm em mãos um instrumento que vai orientá-los a partir do que eles e elas decidiram”, completa Marcelino.

Agricultoras e agricultores também compreenderam a importância da construção de um planejamento estratégico que pensa todos os passos da organização, que vai desde as questões operacionais de realização de atividades de capacitação e assessoria técnica, até a busca de parcerias locais para o fortalecimento do trabalho realizado junto às famílias. “Esse documento vai nos orientar como e aonde nós queremos

chegar”, Diz um dos coordenadores da Agroflor, Jorge Silva Ramos. O coordenador geral da entidade, Rafael Justino, acredita que os passos podem ir muito além: “daqui a três anos a Agroflor terá mais autonomia e reconhecimento diante da sociedade, e as mulheres e jovens estarão mais engajados no trabalho e atividades de produção, beneficiamento e comercialização, melhorando sua qualidade de vida”.

A arte de transformar

Agricultores e agricultoras melhoram a alimentação com o beneficiamento da sua produção agroecológica.

Por Rafael Montenegro
Colaboração de Laudnice Oliveira

Agricultores e agricultoras de Pernambuco, que decidiram produzir de forma agroecológica, sem usar produtos químicos, estão transformando sua produção em uma fonte diversificada de alimento. Nos últimos anos, um número significativo de famílias agricultoras investe na comercialização e beneficiamento daquilo que sobra da sua produção. Frutas, raízes, ervas, leite, grãos, são transformados em outros tipos de comidas e bebidas que são vendidas nas feiras

agroecológicas. A iniciativa traz melhoras para a alimentação da família e aumenta a renda do grupo familiar.

Antes, os produtos eram quase todos comercializados na sua forma natural, chamada de *in natura*. O preço era baixo e boa parte se estragava. O incentivo ao beneficiamento surge depois que os agricultores(as) começaram a plantar de forma agroecológica, utilizando o sistema agroflorestal – onde várias espécies são plantadas em uma só área de terra. Esse jeito de plantar gera uma grande produção.



Agricultoras em oficina de beneficiamento

Fotos: arquivo Sabiá



Mesa com produtos beneficiados pelos(as) agricultores(as)

DICAS DE CUIDADOS

“Quando a gente vai fazer o processamento, deixa a cozinha só pra fazer isso. Antes de começar, cuida de limpar a cozinha e o piso. A gente usa bata, touca, máscara e luvas, porque a gente entra em contato com os alimentos. Eu repasso esses cuidados pras outras pessoas quando eu faço os cursos. A gente trabalha com a alimentação, que é saúde, então o cuidado tem que ser muito grande. As pessoas confiam na gente. O consumidor é atraído pela aparência, mas ele precisa ter a aparência e a qualidade, pra que volte”. **Lenir Ferreira.**

Onde encontrar os produtos agroecológicos beneficiados e *in natura*:

	Endereço	Funcionamento / Contato
Espaço Agroecológico das Graças	Rua Souza Andrade - Atrás do Colégio São Luiz. Bairro das Graças - Recife/PE	Todos os sábados. Das 5h às 11h Tel.: (81) 3223-7026
Espaço Agroecológico de Boa Viagem	Praça Jules Rimet, por trás do 1º Jardim de Boa Viagem, próximo ao Parraxá - Recife/PE	Todos os sábados. Das 6h às 11h Tel.: (81) 3223-7026
Feira Agroecológica de Serra Talhada	Praça Sérgio Magalhães - Bairro Nossa Senhora da Penha. Serra Talhada/PE	Todos os Sábados. Das 6h30 às 11h Tel.: (87) 3831-2385
Feira Agroecológica de Triunfo	Praça Carolina Campos. Centro - Triunfo/PE	Todas as sextas. Das 6h30 às 11h - Tel.: (87) 3846-1643
Feira Agroecológica de Bom Jardim	Rua Manoel Augusto, em frente a farmácia Santa Luzia, próximo ao Banco do Brasil - Bom Jardim/PE	Todos os sábados. Das 5h às 10h30 Tel.: (81) 3638-1547
Feira Agroecológica de Palmares	Praça Maurity - em frente à Prefeitura. Palmares/PE	Todos os sábados. Das 6h às 11h

Ir os frutos da terra

Alimentação e a renda da família agroecológica

Mulheres que transformam

Na maioria das vezes, o beneficiamento é feito pelas mulheres. Elas procuram cada vez mais aumentar a quantidade e a diversidade de alimentos. Nas feiras agroecológicas os produtos são bastante procurados. Outra vantagem é que o beneficiamento agrega valor ao produto – quando a fruta vira polpa ou licor, o valor de venda é maior, se ganha um pouco mais com ele.

Dona Tereza, do sítio Torrões em Bom Jardim/PE, comercializa os produtos que faz no Espaço Agro-

ecológico das Graças, no Recife. Ela conta que começou a trabalhar com o processamento devido às necessidades de sua propriedade. “Eu moro numa área muito seca e meu marido criava uma vaquinha e umas galinhas. A gente aumentou a quantidade da criação e foi aprendendo, através de cursos e intercâmbios. Eu já fazia queijo e aprendi a fazer doce de leite, ricota, iogurte, requeijão”, explica.

Nesses cursos e intercâmbios os agricultores(as) trocam suas experiências e aprofundam os seus saberes. Dona Lenir, do sítio São João, em Abreu e Lima/ PE, foi uma das primeiras agricultoras agroflorestais

a trabalhar com o beneficiamento. Hoje, ela é uma referência na área e dá vários cursos para capacitar outras agricultoras. “Eu já fui pra vários lugares. Dou cursos de pastelaria, de doce, licor e geléia. Eu vou ensinar outros agricultores pra que também tenham essa mesma atividade”.

Lenir tem um carinho e uma dedicação grande pelo que faz: “Eu me empenho e coloco muito amor. A gente trabalha diretamente de agricultor para o consumidor e isso é muito importante, porque a gente tanto ganha a confiança deles, como ganha a amizade. O carinho que eles têm com a gente é muito gratificante”.

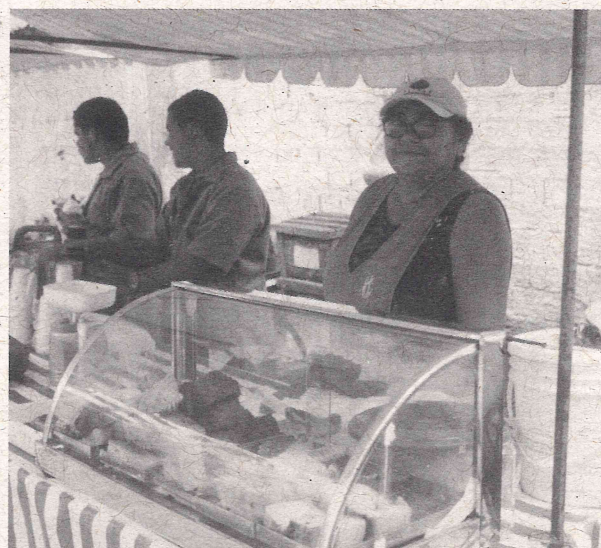
Gerando saúde, renda e organização

A fabricação desses produtos também contribui na melhora da qualidade e na quantidade de alimentos para as famílias. Os produtos têm um tempo mais longo de vida e as famílias sofrem menos com os períodos de entressafra. “A gente não tem mais alimentos só em um período do ano, hoje tem o ano todo”, confirma dona Tereza. Já Dona Lourdes, do Sítio Santa Cruz, em Bom Jardim/PE, salienta a mudança na alimentação e no aumento da produção. “Com o produto beneficiado, a gente não perde a produção; tem a possibilidade de fazer vários produtos. Antes, a gente só comia o produto *in natura*, hoje a vari-

idade é muito maior, a gente faz diversas coisas”.

Como são as principais responsáveis pelo processamento dos alimentos e pela comercialização, as mulheres também se fortalecem e passam a ter um maior reconhecimento dentro da família e da sociedade e isso gera uma maior igualdade de condições. Mas a participação de toda a família no processo de beneficiamento também é fundamental. Para Lourdes, “A família toda tem de participar do processo, porque um só não dá conta. Todos têm

que participar de tudo do roçado ao trabalho em casa”.



Dona Lourdes na feira agroecológica do Recife

Novas estratégias de atuação

Entidades se reúnem para debater jeito de trabalhar

Foto: Marli Gondim



Entidades discutem formas de trabalhar em conjunto

Por Rafael Montenegro
Colaboração de Alexandre Pires

No final de fevereiro deste ano, representantes do Centro Sabiá, FASE, Centro das Mulheres do Cabo e SOS Corpo se reuniram para discutir formas de trabalhar a agroecologia na Zona da Mata Sul de Pernambuco. Entre as princi-

pais discussões, entrou as questões de gênero - que envolvem a participação de homens e mulheres no trabalho - e da melhora da alimentação das famílias agricultoras - segurança alimentar. O encontro aconteceu no Recife e juntou técnicos e técnicas das quatro organizações.

Para o coordenador da FASE,

Evanildo Barbosa, duas razões levaram as organizações a estarem se reunindo. “A necessidade de atuar de forma conjunta para desenvolver melhor o trabalho na Zona da Mata e a afinidade política que se tem”, explica ele. As entidades refletiram ainda sobre as suas práticas e as compreensões sobre agroecologia e gênero. De acordo com Carmen Silva, coordenadora de Educação do SOS Corpo, além das instituições terem em comum a atuação na região, estão preocupadas com o desenvolvimento da Zona da Mata. “Como proposta para pensar o desenvolvimento da região, temos a agroecologia. Mas, junto a isso vem a preocupação com a participação dos homens e das mulheres nessas experiências”, observa Carmen.

Unindo as lutas

Para Alexandre Pires, Coordenador Técnico do Centro Sabiá, a ação articulada das quatro organizações na Zona da Mata é fundamental neste momento em que a discussão sobre a produção de biocombustíveis, a partir da cana-de-açúcar, ganha força. “Precisamos mostrar para a sociedade e para o poder público que há outras formas e alternativas sustentáveis para desenvolver a região. No nosso entendimento, isso pode ser feito com o fortalecimento da agricultura familiar, do acesso à terra e à biodiversidade

da Mata Atlântica. Não se pode investir em um modelo que há séculos tem contribuído para degradar o meio ambiente e a vida das famílias trabalhadoras, como é o caso da produção da cana-de-açúcar”.

Com a realização desse encontro, as organizações passaram a se conhecer ainda melhor e poderão, a partir do aprofundamento desse conhecimento mútuo, estabelecer um plano de trabalho conjunto. Vale ressaltar



Foto: Rafael Montenegro

Foram dois dias para trocar ideias e gerar propostas

que isso já está acontecendo, o Centro Sabiá, a FASE e o Centro das Mulheres do Cabo discutem a instalação de um escritório comum no município de Palmares, com a constituição de uma equipe interinstitucional e de ação articulada.

Fórum das Comunidades

Agricultores(as) do Sertão organizam espaço para discutir sua organização e seus problemas

Por Carmo Fuchs
Colaboração de Jailson Lopes

Que era apenas uma organização de grupos para acompanhar o planejamento e a execução de atividades a serem realizadas em suas comunidades, passou a ser um espaço de discussão e decisão de famílias agricultoras do Sertão. O Fórum das Comunidades, como é chamado, é um local onde agricultores e agricultoras de diversos municípios da região, planejam e avaliam o que vem sendo feito nas suas comunidades.

O Fórum das Comunidades foi lançado em 2003, a partir da atuação das sete comissões gestoras das comunidades que são assessoradas pelo Centro Sabiá e tem o apoio do PDHC – Projeto Dom Hélder Câmara. Essas comissões

tinham como principal função acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas nos planejamentos que foram construídos participativamente em cada uma das comunidades. Com o objetivo de avaliar a atuação das comissões, realizou-se um encontro, em 2004, em Triunfo. Na ocasião, os participantes sentiram a necessidade de realizar outros eventos para acompanhar o desenvolvimento das ações das comissões nas comunidades.

A participação dos moradores foi aumentando. Antes, faziam parte sete comunidades, atualmente já são quinze. Os encontros foram se transformando em espaços de debate, aprofundamento e deliberações. “O Fórum

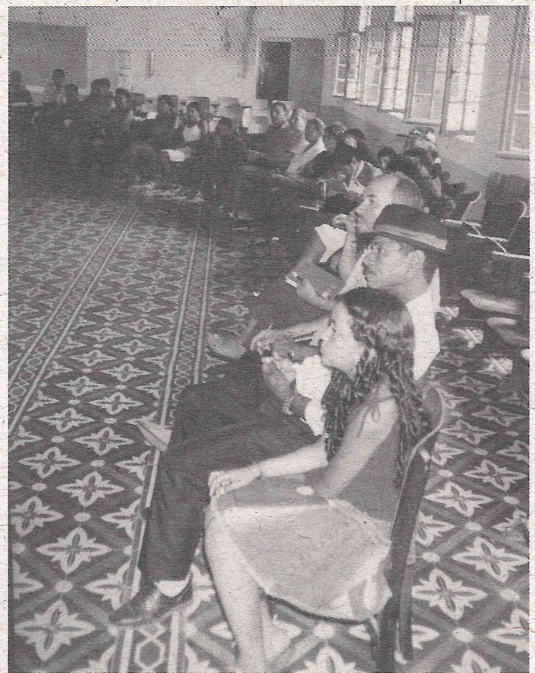


Foto: arquivo Sabiá

Agricultores(as) das comunidades durante Fórum

é de grande importância para as comunidades que participam, porque reúne todas elas e se discute os problemas”, afirma a agricultora M^a do Socorro de Souza.

É tempo do 11º Fórum

Em abril deste ano acontece o 11º Fórum das Comunidades, no município de Iguaracy. Em cada encontro aumenta a expectativa, já que ele vem se tornando um verdadeiro espaço de articulação e representação das comunidades e municípios que o integram. “Através dele (Fórum) se tem idéias para repassar na comunidade. Também anima a comunidade. Pra lá a gente tanto leva problemas como também as soluções”, explica a agricultora M^a Edenilda Soares.

Os resultados alcançados até

agora são bastante animadores. Há a socialização do que vem sendo realizado em cada comunidade, o que ajuda na realização de novas ações. As comunidades é que definem os temas a serem discutidos nas capacitações, há o estímulo para o desenvolvimento das lideranças. Além da valorização da agricultura familiar, vem sendo trabalhada a importância de interagir nas propostas de políticas públicas, com a participação nos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável.

Municípios e comunidades

- **Triunfo**
Sítios Icó, Santo Antônio de Coroas, Alagoinha, Águas Claras, Souto e Curralinho
- **Sertânia**
Fazenda Santa Ana e Assentamentos: Capim e Queimada Nova
- **Flores**
Sítio Cipó
- **Santa Cruz da Baixa Verde**
Sítio Santana dos Guerras e Sítio Velho
- **Iguaracy**
Assentamentos Serra Branca I e Serra Branca II
- **Calumbi**
Sítio Riachão



Agricultoras(es) lotaram a quadra do SESI



Mesa foi composta por diversas lideranças sociais

Foto: arquivo Sabiá

Agreste realiza ato na Semana da Água

Atividade reuniu agricultores(as) de 25 municípios da região

Por Rafael Montenegro

Para encerrar a Semana da Água em Pernambuco, a Cáritas Brasileira Regional Nordeste2, juntamente com a Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA), realizou, no domingo 25 de março, uma caminhada pelo centro da cidade de Pesqueira, Agreste pernambucano. Na ocasião, agricultores e agricultoras de 25 municípios da região, sindicatos, movimentos sociais, igrejas e representantes dos poderes públicos debateram e refletiram

sobre a importância da água.

O agricultor Natalício José Ramos, do município de Buíque/PE, beneficiado com o Programa Um Milhão de Cisternas da ASA, foi um dos participantes do evento. Para ele, “a água é muito importante, é mais valiosa do que ouro. É importante estar aqui para lutar para que outros agricultores também tenham água”.

Aristides Santos, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (FETAPE), salientou a importância do evento. “Esse encontro

serve para refletirmos sobre o que estamos fazendo com a água. O governo precisa recuperar a natureza em áreas que foram degradadas e também buscar meios para armazenar a água e a população precisa saber usá-la”. Já Maria de Oliveira, Superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Pernambuco, afirmou que “o país só terá um novo momento através da participação popular e esses eventos são fundamentais na construção de um novo modelo para o Brasil”

Seminário fez parte das atividades

Após a caminhada, os participantes se reuniram na quadra do SESI para debater o tema: As Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional e a Questão Agrária no País. A abertura, realizada pelos índios Xucuru, foi um dos momentos mais emocionantes do seminário.

O coordenador da ASA/PE e do Centro Sabiá, José Aldo dos Santos,

reafirmou as críticas ao projeto de transposição das águas do rio São Francisco, um plano que além de se apresentar como um desastre ambiental, servirá apenas aos desejos do agronegócio. “Estamos aqui, para dizer que queremos água. Dizer sim à vida e um não à Transposição das Águas do Rio São Francisco, à privatização da água”, afirmou.

Houve ainda apresentações cul-

turais e a leitura da Carta Política, entregue aos representantes do governo do Estado, que propõe a reativação dos Conselhos Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional. Para Neilda Pereira, da Cáritas Nordeste, coordenadora do evento, o encontro foi um sucesso. “Foi bom ver os agricultores vindo participar e, principalmente, sabendo para que vieram”.